

Eluciação presidencial

A acirrada disputa nas capitais

23 NOV 1989

GAZETA MERCANTIL

por José Casado
de São Paulo

Está efetivamente começando a etapa mais decisiva desta eleição presidencial e, também, a que promete ser mais empolgante, com dois candidatos disputando os votos de cada um dos 82 milhões de eleitores em 250 mil urnas espalhadas pelo País.

A mais recente sondagem de intenção de voto, encerrada ontem pelo Ibope, indica claramente o nível de engajamento do eleitorado na campanha: existem apenas 7% de eleitores indecisos, nível que só tem paralelo em pesquisa do mesmo instituto fechada 24 horas antes da votação do primeiro turno, no último dia 15.

Entre os decididos, Fernando Collor de Mello, do PRN, começa com razoável vantagem (50% das intenções de voto) em relação a Luiz Inácio Lula da Silva, do PT (com 38%) — de acordo com os dados divulgados à noite pela Rede Globo.

O quadro nacional captado nesta e em outras pesquisas eleitorais, já em mãos dos candidatos, sugere que a competição tende a ser mais acirrada em algumas regiões.

É o caso da cidade de São Paulo, por exemplo. Ela é governada pelo PT, mas a tendência preliminar, conforme as pesquisas, é de que Collor repita o desempenho do primeiro turno, quando venceu Lula.

O candidato do PT, porém, lidera em Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no Recife. Perde nas cidades médias e no interior de todo o País, apesar do franco apoio da Igreja Católica.

Nessas cidades e nos maiores centros urbanos do Sul e Sudeste é que Collor e Lula planejam travar uma batalha intensa. E, por isso, estão dando importância crucial às negociações de alianças, especialmente com o PDT de Leonel Brizola, parte do PMDB de Ulysses Guimarães e com o PSDB de Mário Covas.

Collor e seus assessores supõem, por exemplo, que a conquista do eleitorado brizolista do Rio e do Rio Grande do Sul ficará mais fácil na medida em que o candidato conseguir "vender" a imagem de detentor de vínculos familiares nos dois estados. Apostam que só 30% dos votos obtidos por Brizola, nesses estados, serão transferidos imediatamente a Lula.

Lula projeta, simplesmente, apelar à consciência crítica da classe média urbana que sustentou nos últimos vinte anos os votos na oposição aos governos militares.

Tudo indica que, a partir da próxima segunda-feira, os eleitores do Rio, Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Recife terão que dividir seu tempo entre o trabalho rotineiro e os dois comícios semanais que os dois candidatos planejam para essas áreas.